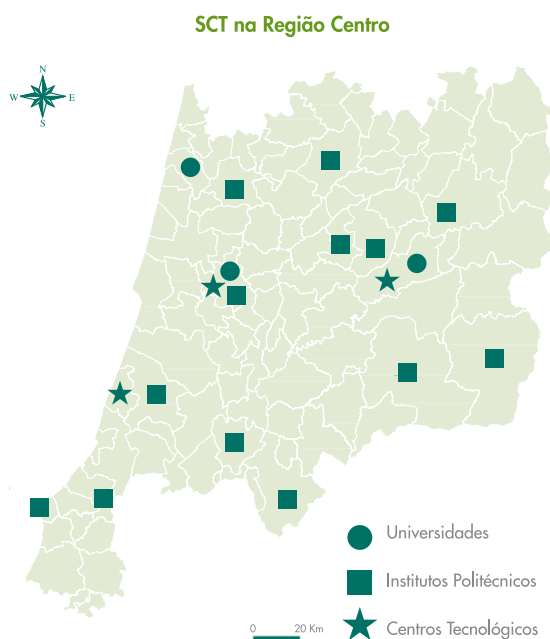


# [DINÂMICAS REGIONAIS NA REGIÃO CENTRO]

A análise das dinâmicas regionais na Região Centro, elaborada numa perspectiva conjuntural, permite-nos aferir tendências e comportamentos recentes que aprofundam o conhecimento da região. Entende-se, contudo, que a caracterização das dinâmicas regionais deverá ser complementada com uma visão estrutural, reflectindo características fundamentais da Região Centro. É com esse propósito que se apresenta, em seguida, o sistema científico e tecnológico na região e uma caracterização do sector empresarial da Região Centro. Apresenta-se ainda uma breve referência à formação das Comunidades Inter-municipais que ocorreu em 2008 e que constitui um importante vector do dinamismo da região, pelas suas virtualidades de estruturação do território regional.

## O SISTEMA CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO

O Sistema Científico e Tecnológico (SCT) da Região Centro conta com 3 Universidades, 7 Institutos Politécnicos (alguns deles com diferentes pólos) e 3 Centros Tecnológicos, o que permite antever desde logo a possibilidade de grande actividade deste sistema na região.



A importância do SCT na Região Centro e o empenho na prossecução do objectivo estratégico de maior relacionamento entre este sistema e as empresas pelo lado da procura de conhecimento (empresas) ou da sua oferta (entidades do SCT), são patentes (Quadro 13) na aprovação de 207 projectos de “Qualificação de micro e pequenas empresas” e “Projectos de I&D, em particular projectos de cooperação entre micro e pequenas empresas e entidades do Sistema Científico e Tecnológico” num total de 273 projectos aprovados até 31 de Dezembro de 2008, no âmbito do eixo 1 do Mais Centro – Competitividade, Inovação e Conhecimento. Este número correspondeu a 16.405 milhares de euros, em termos de fundo atribuído no âmbito das candidaturas aprovadas, concentrados nas áreas acima definidas.

Quadro 13 – O Mais Centro e o SCT - Eixo 1

	Candidaturas apresentadas		Candidaturas aprovadas			Contratos e termos de aceitação assinados	
	n.º	Custo total previsto (milhares €)	n.º	Custo total elegível (milhares €)	Fundo (milhares €)	n.º	Fundo (milhares €)
<b>Total</b>	782	576.258	273	128.081	69.051	214	50.708
Qualificação de micro e pequenas empresas	444	110.422	177	24.566	11.045	149	9.894
Projectos de I&D, em particular projectos de cooperação entre micro e pequenas empresas e entidades do Sistema Científico e Tecnológico	90	46.310	30	8.802	5.360	18	2.800
Projectos de investimento produtivo para inovação em micro e pequenas empresas	171	299.010	46	79.557	43.771	35	32.612
Criação de micro e pequenas empresas inovadoras	71	90.140	20	15.156	8.876	12	5.401
Projectos piloto de energias renováveis	0	0	0	0	0	0	0
Desenvolvimento da sociedade do conhecimento	3	20.938	0	0	0	0	0
Projectos de infra-estruturas, equipamentos e redes de suporte à actividade empresarial	1	8.232	0	0	0	0	0
Ações colectivas de desenvolvimento empresarial	2	1.205	0	0	0	0	0

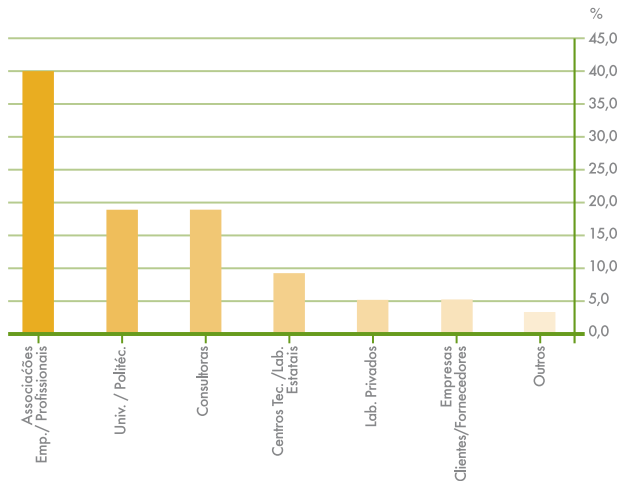
Estímulo do lado da procura de conhecimento (empresas)

Estímulo do lado da oferta de conhecimento (SCT)

A criação de sinergias através da cooperação permite desenvolver a competitividade das empresas, apostando-se na potenciação da Ciência e Tecnologia. Segundo o Relatório do Inquérito Regional sobre Investigação, Desenvolvimento e Inovação (I+D+i), elaborado pelo Observatório Tecnológico da Região Centro, em 2006, que se debruçou sobre respostas de 219 empresas da região, é notório o incremento do nível de actualização tecnológica nas empresas que desenvolvem actividades de I+D+i. Privilegiando-se o desenvolvimento

destes processos sob a forma de parcerias, numa amostra dominada por Pequenas e Médias Empresas (PME), observa-se que as entidades do SCT fazem parte da paleta de parceiros preferenciais, sobretudo no que toca a Universidades e Politécnicos.

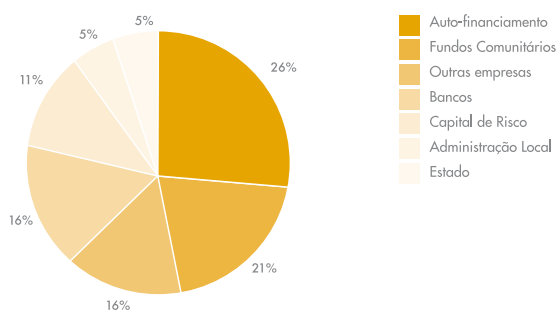
**Parceiros preferenciais de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (I+D+i)**



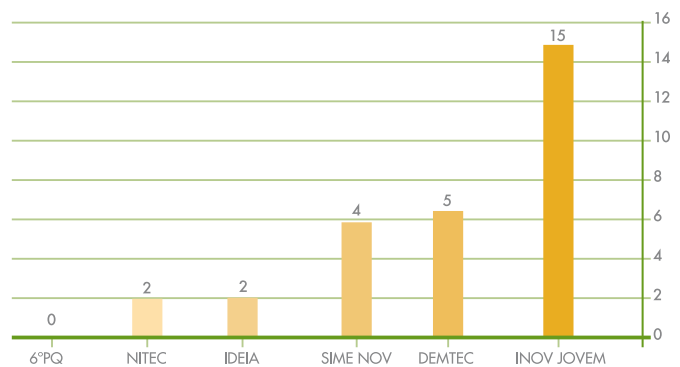
Fonte: Observatório Tecnológico da Região Centro, "Relatório do Inquérito Regional sobre Investigação, Desenvolvimento e Inovação (I+D+i)", 2006, pág. 29

Os fundos comunitários têm também desempenhado um papel fundamental no desenvolvimento destas actividades, financiando 21% destes projectos, sobretudo no âmbito do programa INOV JOVEM, medida considerada no Plano Tecnológico, e destinada à inserção de quadros superiores nas organizações.

**Fontes de financiamento de actividades de I+D+i**



**Recurso a fundos comunitários para o financiamento de actividades de I+D+i (nº empresas)**

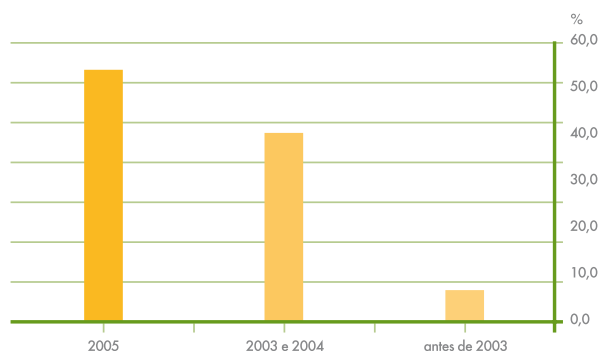


Fonte: Observatório Tecnológico da Região Centro, "Relatório do Inquérito Regional sobre Investigação, Desenvolvimento e Inovação (I+D+i)", 2006, pág. 23 e 24

No entanto, o universo de empresas a desenvolver actividades de I+D+i não chegou a um terço das empresas inquiridas.

Ainda assim, o mesmo relatório atesta o facto de o investimento em tecnologia, por parte destas, ter aumentado consideravelmente em 2005 e nos dois anos anteriores.

**Investimento direccionado para a tecnologia, em empresas com actividades de I+D+i**



Fonte: Observatório Tecnológico da Região Centro, "Relatório do Inquérito Regional sobre Investigação, Desenvolvimento e Inovação (I+D+i)", 2006, pág. 16

Os dados mais recentes disponibilizados pelo INE também comprovam a aposta efectuada na Investigação e Desenvolvimento (I&D) e na inovação, na Região Centro, e o papel do SCT na prossecução deste objectivo de aumento da competitividade com base no conhecimento, delineado na Estratégia de Lisboa.

No que toca a I&D (Quadro 14), atente-se ao facto de, na Região Centro, em 2005, as instituições do Ensino Superior terem contribuído para 48,0% da despesa total nesta área, que, neste ano, ascendia a 186.420 milhares de euros a preços correntes (0,66% do PIB da região).

**Quadro 14 – Investigação e Desenvolvimento (I&D) - 2005**

		Portugal	Região Centro
<b>Despesa em I&amp;D</b>			
Total	milhares €	1.201.112	186.420
% PIB	%	0,81	0,66
Despesa média por unidade (empresa)	milhares €	551,2	373,6
<b>Repartição da despesa em I&amp;D</b>			
Empresas	%	38,5	37,5
Estado	%	14,6	5,0
Ensino superior	%	35,4	48,0
Instituições privadas sem fins lucrativos	%	11,5	9,5
Pessoal em I&D na população activa	%	0,5	0,4

Ao nível da inovação (Quadro 15), entre os anos de 2004 e 2006, a Região Centro destacou-se das restantes NUTS II nacionais, na medida em que registou a maior percentagem de empresas com actividades de inovação (47,2%). Foi também a segunda (a seguir à Região Autónoma dos Açores) no que toca a empresas com financiamento público para inovação. A intensidade de inovação<sup>15</sup> da Região Centro foi, deste modo, superior à média nacional.

<sup>15</sup> A intensidade de inovação é dada pelo quociente entre a despesa total em inovação e o volume de negócios das empresas com 10 e mais pessoas ao serviço e com actividades de inovação.

**Quadro 15 – Inovação 2004 - 2006**

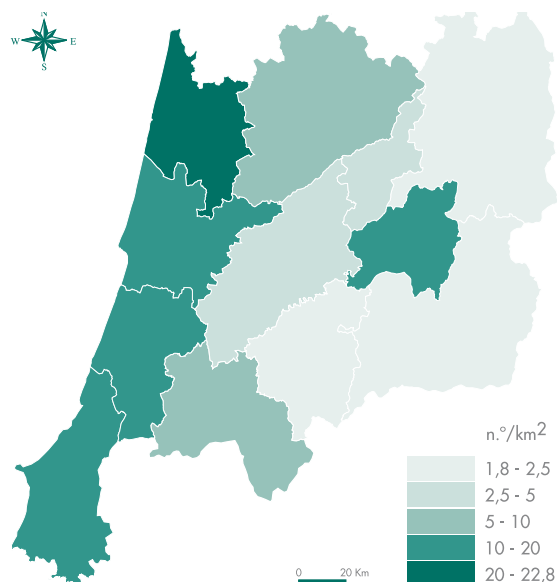
		Portugal	Região Centro
Empresas com actividades de inovação	%	40,6	47,2
Empresas com financiamento público para inovação	%	12,0	14,2
Empresas com cooperação para inovação	%	18,0	15,2
Intensidade de inovação	%	2,0	2,3

## EMPRESAS

Em 2006, confirmava-se, na região, a dicotomia litoral/interior, no que toca à densidade de empresas. Destacava-se, ao nível das NUTS III, o Baixo Vouga, com 22,8 empresas por km<sup>2</sup>. Uma referência ainda para a Cova da Beira, cuja densidade de empresas foi superior às regiões circundantes.

Existiam com sede na Região Centro, no ano de 2006 (Quadro 16), aproximadamente 238 mil empresas, valor que sofreu um incremento de quase 2 milhares, no ano seguinte, de 2007. Em termos estruturais, verificou-se serem as empresas ligadas ao comércio e a serviços imobiliários, de aluguer e outros serviços prestados às empresas as que mais importância têm na região. Os maiores incrementos, em 2007, do peso das empresas de cada actividade económica no universo das empresas registaram-se na “produção e distribuição de electricidade, gás e água”, na “saúde e acção social” e em “outras actividades e serviços colectivos, sociais e pessoais”.

Densidade de empresas, 2006



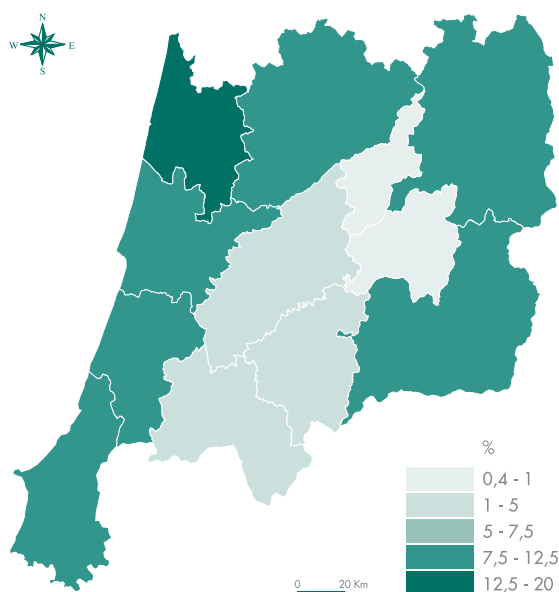
Quadro 16 – Empresas - distribuição sectorial	2007	2006	v.h.(%)
<b>Total Região Centro (n.º)</b>	239.840	237.907	0,8
Por actividade económica (%)			
Pesca	0,47	0,46	3,0
Indústrias extractivas	0,24	0,26	- 6,9
Indústrias transformadoras	9,20	9,64	- 3,8
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	0,07	0,06	17,6
Construção	14,91	15,45	- 2,7
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico	28,96	29,29	- 0,3
Alojamento e restauração	8,04	7,99	1,4
Transportes, armazenagem e comunicações	2,74	2,84	- 2,7
Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas	16,66	16,45	2,1
Educação	5,84	5,54	6,3
Saúde e acção social	6,18	5,72	8,9
Outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais	6,70	6,30	7,2

A taxa de natalidade das empresas<sup>16</sup> (Quadro 17) da Região Centro, em 2006, diferia da nacional em apenas 1,4 pontos percentuais. Contudo, a taxa de sobrevivência (a dois anos)<sup>17</sup> era já bastante díspar, apresentando a região uma maior fragilidade. Um outro indicador em relação ao qual a região se mostra menos relevante é o volume de negócios por empresa, que é inferior à média nacional em quase 100 milhares de euros.

Quadro 17 – Empresas - outros dados (2006)		Portugal	Região Centro
Taxa de natalidade	%	15,7	14,3
Taxa de sobrevivência (a 2 anos)	%	58,7	31,4
Proporção de micro empresas	%	95,4	95,8
Proporção de pequenas e médias empresas	%	4,5	4,1
Volume de negócios por empresa	milhares €	305,5	213,8
Indicador de concentração do volume de negócios das 4 maiores empresas	%	5,6	4,1
Indicador de concentração de VAB das 4 maiores empresas	%	4,9	4,3
Proporção de VAB em actividades TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação)	%	7,2	4,4
Produtividade do capital fixo	n.º	0,43	0,40
Pessoal ao serviço por empresa	n.º	3,4	2,9
Coeficiente capital-emprego	milhares €	7,79	9,80
Produtividade aparente do trabalho	milhares €	3,84	3,87

Importa ainda avaliar o estado da região no que toca aos sectores de média-alta tecnologia, sectores que se têm tentado privilegiar, através das políticas públicas, numa lógica de crescimento com base no conhecimento. Em 2006, o Baixo Vouga registava o maior valor de proporção de VAB nestes sectores (20%). Atente-se ainda ao facto de a Beira Interior Norte apresentar valores ao nível dos obtidos para o Pinhal Litoral e mesmo acima do Baixo Mondego.

Proporção de VAB em sectores de média-alta tecnologia, 2006



<sup>16</sup> Dada pelo quociente entre o número de nascimentos reais de empresas no ano n e o número de empresas activas nesse mesmo ano.

<sup>17</sup> Uma empresa sobrevive se estiver em actividade em termos de volume de negócios e/ou emprego em qualquer período do ano ou se a unidade legal a que está ligada tiver cessado a actividade, mas esta tenha sido retomada por uma ou mais unidades legais novas, criadas especificamente para utilizar os factores de produção dessa empresa.

## AUTARQUIAS

No quadro da nova lei do associativismo municipal, formaram-se na Região Centro 11 comunidades intermunicipais (CIM) de fins gerais (uma das diversas formas de associativismo previstas nesta lei), abrangendo as 12 NUTS III que compõem a região (tendo, assim, havido um caso de formação de uma só CIM por duas NUTS III). Foi através das CIM, e no quadro dos programas territoriais de desenvolvimento (PTD) elaborados para cada um destes territórios, que os municípios apresentaram ao Mais Centro a maior parte dos seus projectos de investimento para o período do QREN (2007-2013).

Esta cooperação entre municípios, realizada à escala das NUTS III, constitui uma experiência completamente nova para os 78 municípios que compunham a Região Centro antes do alargamento. Encerra em si mesma grandes virtualidades, pois permite evitar duplicações de investimentos em espaços de reduzida dimensão, proporciona a troca de experiências, contém uma visão de médio/longo prazo que esteve ausente, na maior parte dos casos, nos períodos anteriores de intervenção dos Fundos Estruturais, implica o planeamento conjunto e é potencialmente geradora de um maior número de projectos envolvendo mais do que um município. Permite, assim, fazer mais com os mesmos recursos, ou até com menos.

Como mostra o Quadro 18, o Mais Centro contratualizou com as CIM 28,5% da sua dotação financeira global, percentagem que poderá vir a atingir, ou mesmo ultrapassar, os 30%, à medida que novos concursos relativos a certos tipos de investimentos, particularmente em centros escolares, forem sendo realizados, pois foi garantido pelo Governo aos municípios que nenhum projecto nesta área ficaria sem financiamento do QREN, desde que preenchesse as condições técnicas necessárias.

Quadro 18 – Mais Centro - Contratualização		Eixo 1	Eixo 2	Eixo 3	Eixo 4	Eixo 5	FEDER Total
FEDER Contratualizado	milhões €	103,3	17,6	245,0	85,7	17,5	469,0
% do total		22	4	52	18	4	100
PO - Dotação total	milhões €	577,0	250,0	468,0	211,0	141,0	1.647,0*
Contratualizado em % do eixo		17,9	7,1	52,3	40,6	12,4	28,5

\* Excluindo assistência técnica

São reveladoras, no mesmo Quadro, as percentagens relativas aos Eixos da Competitividade, Inovação e Conhecimento (Eixo 1) (Estratégia de Lisboa) e Promoção e Valorização Ambiental (Eixo 4) (Agenda de Gotemburgo), respectivamente 22% e 18%. Em conjunto, estes dois Eixos representam 40% no valor total contratualizado, o que mostra que os municípios aderiram fortemente a estas duas agendas de modernização do país, no quadro das prioridades comunitárias. A indispensável compatibilização entre competitividade e coesão (espelhada, esta última, sobretudo no Eixo 3 “Consolidação e Qualificação dos Espaços Sub-Regionais”), num quadro de sustentabilidade ambiental, parece, assim, bem encaminhada na região.

Importa, por último, ter presente que a contratualização não esgota (longe disso) o acesso dos municípios ao Mais Centro, pois não inclui (ou inclui apenas em termos residuais), nomeadamente, a regeneração, reabilitação e revitalização urbanas. A procura por parte dos municípios e outros actores urbanos no âmbito do Eixo 2 “Desenvolvimento das Cidades e dos Sistemas Urbanos”, onde se incluem ainda as Redes para a Competitividade e Inovação e a Mobilidade intra-urbana, tem-se revelado muito forte, o que permite antever intervenções muito significativas nestas áreas.